

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 8 de fevereiro de 1972

Pg.: 53

Costa Cavalcanti afirma que os sertanistas não podem divergir da Funai

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Interior, Sr. Costa Cavalcanti, declarou que os sertanistas têm que se sujeitar às normas e à política da Funai, numa clara alusão à notícia de que os irmãos Vilas-Boas estariam para pedir aposentadoria.

A afirmação do Ministro revela a discordância que há entre as autoridades governamentais e os dois sertanistas. Embora os tenha como excelentes profissionais, a Funai faz restrições ao comportamento de Orlando e Cláudio Vilas Boas, porque eles costumam criticar abertamente as iniciativas do órgão.

DESENTENDIMENTO

Ainda esta semana Orlando Vilas Boas e a direção da Funai entraram em desentendimento, que, no entanto, teve sua importância relegada ao reconhecimento de parte à parte de que estão no mesmo campo, e nada têm a lucrar caso as diferenças se tornem públicas.

Enquanto a Funai emitia nota informando que Cláudio Vilas Boas tinha estabelecido contato com apenas um índio kreen-akarore, seu irmão Orlando, que estava em São Paulo — distante da frente de atração — prestou declarações afirmando que o contato fora feito com 30 silvícolas.

A impressão que se teve do choque de informações foi de que a Funai pretendia diminuir o feito dos irmãos Vilas Boas, noticiando uma ocorrência pouco provável: um índio solitário se aproximar dos civili-

zados. Quando estão em fase de atração, os silvícolas costumam surgir em grupos, sendo muito difícil que um índio se apresente sozinho.

Quando as notícias contraditórias sobre o primeiro contato com os índios gigantes surgiram nas manchetes dos jornais, um dos porta-vozes da Funai chegou a queixar-se amargamente:

— A informação que nós tínhamos veio de Culabá, isto é, o local mais próximo da frente de atração e de onde foi enviada a primeira notícia do contato. Esta informação limita-se a dizer que o contato foi feito com apenas um índio, e portanto é a mais válida. Como foi que Orlando Vilas Boas, que estava em São Paulo, ficou sabendo da notícia melhor que a Funai, para afirmar que o contato se deu com 30 índios e não com um apenas?

Irmão diz que Cláudio e Orlando não saem já

São Paulo (Sucursal) — O encarregado da representação da Funai no Estado, Sr. Alvaro Vilas Boas, desmentiu ontem que seus irmãos Cláudio e Orlando pretendam abandonar a direção do Parque Nacional do Xingu depois dos trabalhos da frente de contato com os índios kreen-akarores, na foz do rio Peixoto de Azevedo, em Mato Grosso.

Explicou que na verdade seus irmãos há algum tempo entraram com processo de aposentadoria, pois têm mais de 30 anos de serviço. Entretanto eles só pretendem deixar o Parque Nacional do Xingu depois de aposentados. Entretanto, revelou o Sr. Alvaro Vilas Boas que os dois "não têm mais motivação para desenvolver seu trabalho, por estarem totalmente desanimados com a distorção da política indigenista no Brasil, pois a Funai não tem possibilidade de realizar os objetivos a que se propõe."

Orlando Vilas Boas embarcou ontem pela manhã para o acampamento da foz do rio Peixoto de Azevedo, onde ajudará seu irmão

Cláudio a consolidar o contato com os kreen-akarores, os chamados índios gigantes. Depois Orlando pretende viajar para Goiás, onde tentará um contato com o grupo nômade de índios canoeiros que vêm criando problemas para os proprietários rurais de diversas áreas do Estado.

Esses índios têm a pele quase negra, e os etnólogos atribuem essa característica a anteriores cruzamentos com escravos negros farragidos de fazendas. Até hoje a Funai não conseguiu contactá-los, e o grupo nômade vem ultimamente atacando fazendas para roubar gado e alimentos. A Funai tem informações de que os fazendeiros têm organizado expedições punitivas e já mataram alguns índios.

Orlando Vilas Boas pretende também participar, em 1974, do Congresso Indigenista Internacional que se realizará no Canadá, quando apresentará teses sobre as minorias raciais no Brasil e levará dois índios brasileiros como seus acompanhantes.

Acusado por desvio de verba fica reabilitado

Brasília (Sucursal) — Depois de receber ordem de prisão administrativa em 1967 e ser enquadrado pelo Tribunal de Contas da União por desvio de verbas do extinto Serviço de Proteção aos Índios, o servidor João Bezerra de Melo foi ontem reabilitado pelo Ministro Costa Cavalcanti, em portaria específica que o isenta "de culpa e responsabilidade quanto aos fatos" em que estava envolvido.

A reabilitação só foi pos-

sível porque, decorridos mais de cinco anos, o Tribunal de Contas acabou aprovando as contas do servidor, segundo consta do *Diário Oficial* de 9 de janeiro passado. Na portaria, o Ministro do Interior salienta que "não deverão constar do seu assentamento funcional ou de qualquer registro, anotações, averbações ou informações de qualquer natureza" dos delitos imputados ao funcionário.